


duoventila

25 ANOS

DE EXCELÊNCIA



CLIMATIZAÇÃO ELETRICIDADE
HIDRÁULICA ELETRODOMÉSTICOS SERVIÇOS

WWW.DUOVENTILA.PT

25
anos
AO SEU SERVIÇO.

BIMENSAL 7 DEZEMBRO 2023 EDIÇÃO 730

entremARGENS

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF: 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
100 EURO

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Ministério Público acusa Joaquim Couto de corrupção, peculato e prevaricação

Operação Teia levou à renúncia do histórico autarca de Santo Tirso em maio de 2019, num processo onde está envolvida a ex-mulher, Manuela Sousa, Miguel Costa Gomes e Laranja Pontes, todos eles agora acusados pelo MP. **Página 5**

Um “Recém-
Nascido”
no grande ecrã

**SUPLEMENTO
DE NATAL
COM ESTA EDIÇÃO**

Curta metragem de Dinis Leal Machado e Sofia Ferreira explora as peripécias do primeiro mês de vida do filho, Xavier. **Página 11**



Augusto Santos Silva nos 110 anos da ACIST

*Presidente da Assembleia da República abordou o tema da imigração numa conferência realizada na Quinta de Fora, em Santo Tirso. **Página 9***



**ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, L.DA**



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS

Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 919 366 189

S. MARTINHO DO CAMPO

Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

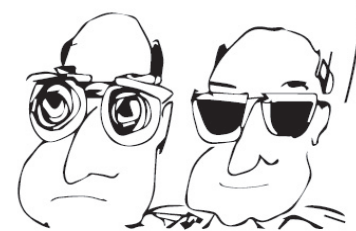
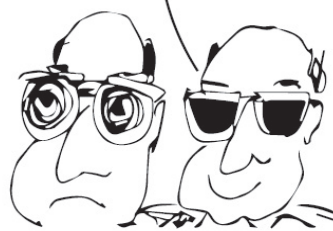
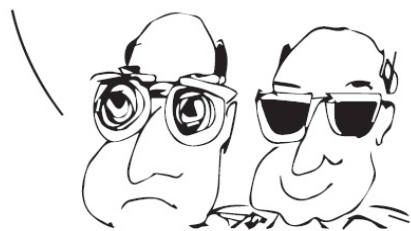
VILA DAS AVES

Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

Tens visto as notícias? Então o Couto está acusado pelo Ministério Público de corrupção, peculato e prevaricação no âmbito do processo Teia....

Pois está... Mas não havia necessidade de vir o Correio da Manhã com parangonas de capa dizer que a câmara lhe pagou férias de luxo..

É que férias de 4 mil euros em S. Tomé nem são grande luxo assim e as viagens de "trabalho" à Austrália e a New York tramam a dita Teia tanto ou mais que isso.



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR

Um apelo à Câmara de Famalicão: cuidem da EN 204-5. Por favor, se não for obrigação.

“
HÁ 37,8
QUILÓMETROS DE
ESTRADAS QUE
FORAM ENTREGUES
À AUTARQUIA
FAMALICENSE EM
2003 E, VINTE
ANOS DEPOIS, NÃO
TÊM MANUTENÇÃO
PORQUE DUAS
ENTIDADES
QUE EXISTEM
PARA SERVIR A
POPULAÇÃO, NÃO SE
ENTENDEM

Em julho deste ano, solicitámos à Câmara de Famalicão esclarecimentos sobre se tinha “planos concretos para a requalificação da Rua da Indústria, em Bairro”. Mais solicitámos que informasse para quando e se a possível intervenção englobaria toda a extensão da estrada até Avidos. A justificar o pedido indicávamos a importância de informar os leitores sobre a atenção da autarquia para o problema grave que é o estado de degradação desta estrada, que inclusive obrigou à colocação de sinalética de aviso. Em causa está a intensidade do tráfego não só de veículos ligeiros mas também de pesados de mercadorias e de passageiros e o contraste com a autarquia tirsense, que já requalificou pelo menos duas vezes o

piso na parte da referida estrada no território de Vila das Aves, bem como no tabuleiro da Pinguela.

Sabíamos que por detrás da ausência de intervenção da autarquia famalicense está um diferendo entre o município e um organismo do Estado, sustentando a Câmara que quatro estradas, entre as quais esta, “regressaram para a alçada da Infraestruturas de Portugal, IP fazendo parte da rede viária nacional”, na sequência de decisão judicial que considerou inválido o acordo celebrado em 2003.

No ano de 2011 e por falta de pagamento das contrapartidas assumidas com a desclassificação das referidas estradas, a câmara famalicense avançou para o tribunal e, tendo obtido aquela decisão judicial e o

reconhecimento da legitimidade de ser ressarcida das despesas efetuadas, reivindica 3,6 milhões de euros à IP, sucessora das Estradas de Portugal EP, a qual sucedeu à JAE, a entidade que terá feito o acordo.

Em suma, há 37,8 quilómetros de estradas que eram nacionais, foram desclassificadas e entregues à autarquia famalicense em 2003 e, vinte anos depois, não têm manutenção porque, apesar das decisões judiciais, duas entidades que existem para servir a população, não se entendem sobre as competências no caso.

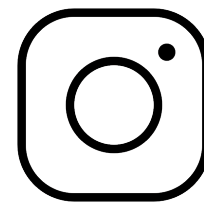
Acresce ainda que a câmara nos adiantou que “tem vindo a desenvolver um processo de negociação (...) que deverá, num futuro próximo resolver o problema da sentença e devolver

estas estradas novamente para a esfera municipal. Nessa altura, o município estará em condições de intervir na via”.

É portanto garantido que, mais tarde ou mais cedo, as referidas estradas serão da autarquia. A autarquia está próxima da população e conhece bem o problema. Não será legítimo que desde já assuma os encargos da intervenção, substituindo-se à IP, para salvaguarda do interesse dos munícipes e remetendo-lhe a fatura para pagamento à entidade responsável?

Fica o apelo: cuidem destas estradas que são mais que estradas, são ruas com trânsito intenso. Por favor, se porventura estão convictos que excede a obrigação e a diligência no serviço público.

NÃO PERCA
AS PRÓXIMAS
PUBLICAÇÕES
PORQUE
NÓS, TAMBÉM
NÃO.
SIGA-NOS
NO INSTAGRAM.



@jornalentremargens

JORGE
OCULISTA
WWW.JORGEOCULISTA.PT
AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LM
JC
MEDIAÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438
SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956
PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052
S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

Consciência ambiental

*Todo es mentira, yo me digo
Todo es mentira ¿Por qué será?
Todo es mentira en este mundo
Todo es mentira la verdad*



NAPOLÉÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO E MÚSICO

In "Mentira" de Mano Chao.

Tem corrido a notícia, publicada no passado final mês de novembro, que relata a situação do maior iceberg do mundo, o A23a. Encailhado no Mar de Weddell desde 1986, desencilhou e dirige-se agora para a Corrente Circumpolar Antártica. A diluição da sua enorme massa de gelo, de 4000km quadrados, nos oceanos do sul do planeta, é mais um sinal alarmante daquilo que pode acontecer nos próximos dois ou três séculos. Estas notícias relembram os dizeres de um radialista brasileiro, gravados na música "Mentira" de Mano Chao:

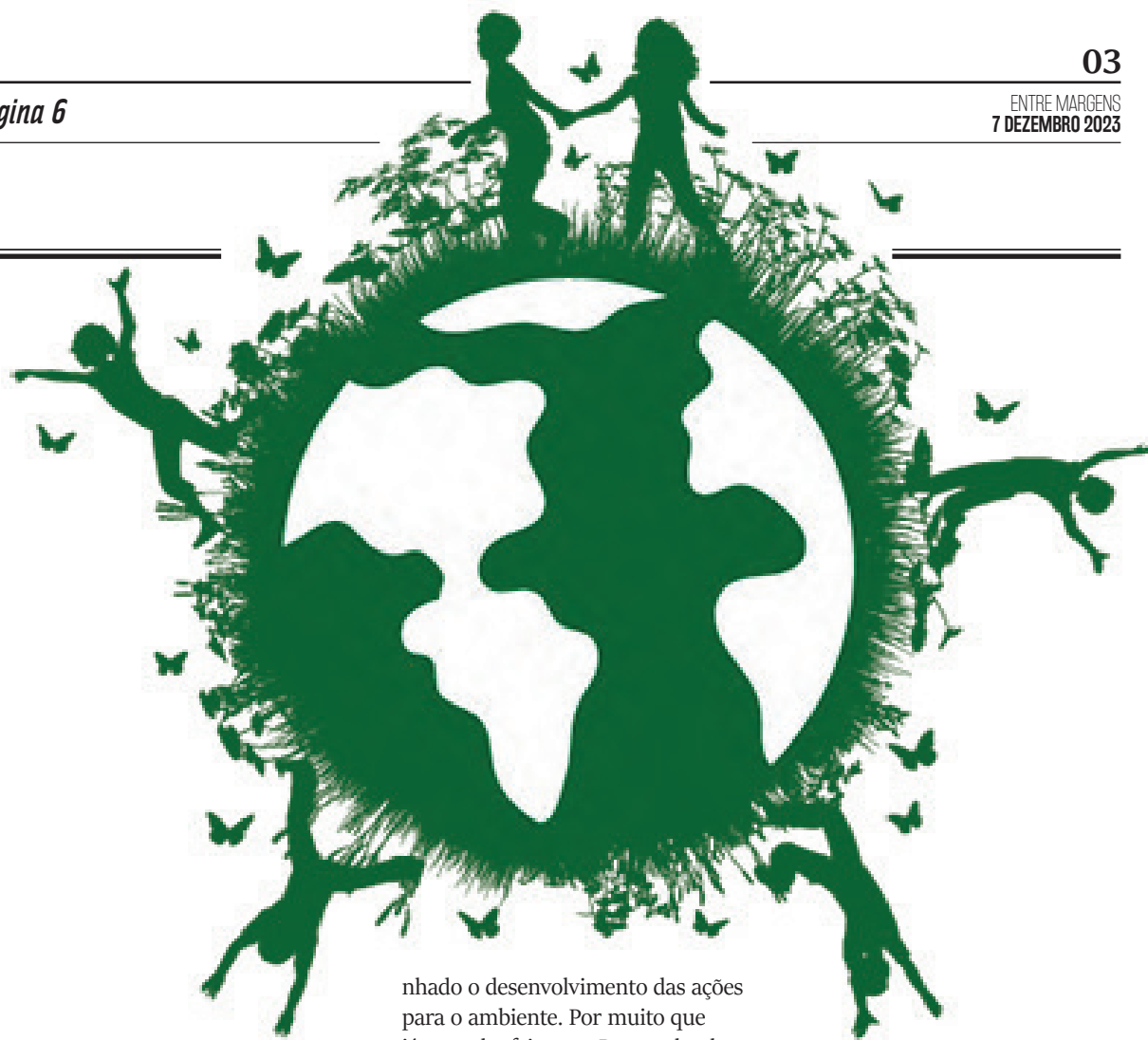
- É sempre mais fácil empurrar com a barriga e deixar o abacaxi para os netos, mas enquanto o mundo continua parolando, o termómetro e a água, vão subindo...

Neste pequeno tema, o músico aborda os negacionismos da iminência do aquecimento global, onde a verdade passa a mentira e a mentira passa a verdade. Pior do que isto, e conforme acontece com outros assuntos macrosociais, é o facto de grande parte



POR MUITO QUE JÁ SE TENHA FEITO, EM PORTUGAL, TAL COMO NOUTROS PAÍSES, AS QUESTÕES AMBIENTAIS, TANTO NO FORO DA CIDADANIA COMO DA ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA, AINDA NÃO FORAM DEVIDAMENTE TRABALHADAS.

Imagem retirada de <https://earthwarriorsglobal.com>



da população conhecer o problema do Aquecimento Global e, mesmo assim, ignorá-lo. O ímpeto coletivo encaminha-nos para um só lado, fazendo-nos esquecer a racionalidade. Não se julgue também que, em 1998, Mano Chao vaticinava já a demanda da atual onda negacionista da extrema-direita e do anarcocapitalismo. Embora sejam desse tempo, os argumentos saídos desses setores ideológicos não eram tão divulgados e conhecidos como hoje. Mano Chao referia-se, sobretudo, à ignorância sistemática do problema das administrações de diferentes países, ideologias e crenças. Porém, a letra alude, igualmente, aos nossos comportamentos rotineiros de cidadãos poluidores conscientemente informados.

Se, por um lado, muitas das famílias do nosso país não possuem consciência ecológica, por outro, o Estado também não tem acompa-

nhado o desenvolvimento das ações para o ambiente. Por muito que já se tenha feito, em Portugal, tal como noutros países, as questões ambientais, tanto no foro da cidadania como da administração autárquica, ainda não foram devidamente trabalhadas. A possibilidade de escolas ou associações de cariz local poderem dar a conhecer pormenores dos ecossistemas do meio envolvente, seria uma mais-valia para todos.

Nas instituições de ensino, a burocracia e as regras extremas da responsabilização do professorado, impedem a saída de alunos para o terreno, mesmo os do pré-escolar e ensino primário, impedindo um contacto básico e direto com a natureza, como por exemplo, a identificação das diferentes espécies dos bichos e plantas que nos rodeiam. Se prestarmos atenção, verificamos que, muitas vezes, no ensino pré-escolar, por comodidade burocrática, é mais confortável deixar os meninos a ver um filme do que sair para o exterior e compreender

o valor dos animais e folhas da manta morta; a importância das presas de água para os anfíbios; ou a mais-valia das carvalheiras centenárias para os escaravelhos, entre muitas outras coisas. Recuando duas décadas, verificamos que estes animais e plantas, ao contrário de hoje, eram observados no quotidiano das brincadeiras da população infantil e que a teoria lecionada na escola ajudava a compreendê-los no seu todo. Hoje, é diferente. Há cada vez mais crianças que crescem no conforto das suas casas, sem contacto com o exterior, num mundo regido pela internet e pela televisão. Mesmo os miúdos que vivem em contextos rurais, neste aspeto, não se diferenciam das que crescem em meios urbanos. Infelizmente, somos um país que ainda não atingiu um estágio em que haja a necessidade de possuir clubes de natureza locais e associações do ambiente.

Funerária das Aves Alves da Costa

Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves

TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE 1 ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Oposição vota em uníssonos contra o Orçamento Municipal

Partidos mostram-se contra o documento por não ir longe o suficiente para resolver problemas da população. Baixa de impostos foi votada favoravelmente, mesmo com reparos, seja à esquerda ou à direita. Aprovada criação de grupo de trabalho para elaborar programa de celebrações dos 50 anos do 25 de Abril.

TEXTO PAULO R. SILVA

Os adjetivos utilizados pela maioria socialista para qualificar a proposta de orçamento para 2024 remetem para o caráter “histórico” de um documento que vai baixar os impostos e aumentar transferências para juntas de freguesia e instituições do concelho. Ora, para a oposição, tal não passa de um “plano de intenções” que não resolve “os problemas das pessoas” num contexto económico e social débil.

Alberto Costa, presidente da Câmara, lançou o debate explicando precisamente que sendo este o terceiro orçamento do mandato é também o terceiro apresentado “debaixo de grande incerteza”, depois da pandemia, efeitos da Guerra na Ucrânia e agora do conflito israelo-palestino e crise política que o país atravessa.

É neste contexto que, realça o autarca, a sua política de “equilíbrio” e “contas certas” deu resultado e permite agora apresentar um drástico corte fiscal no IMI, IRS e Derrama, que totaliza 3,7 milhões de euros, mantendo os investimentos previstos em infraestruturas e os apoios

sociais para famílias, empresas e instituições, onde se destacam os 3,7 milhões de euros em transferências para as juntas de freguesia.

O problema, para a oposição, começa já na execução orçamental de 2023. A autarquia levou à reunião uma revisão orçamental que leva à “reprogramação” de vários investimentos previstos para este ano, que ficaram por executar, no valor de 6 milhões de euros, para 2024.

Este corte de 35% no investimento previsto para este ano é “lamentável” para o PSD, foi justificada pelo edil tirsense com os atrasos, seja nos concursos ou projetos e até pela falta de mão de obra, garantindo que todas as obras anunciadas serão realizadas.

Justificações que não convencem a oposição e deixa os partidos com assento na Assembleia Municipal preocupados com a execução orçamental, sobretudo no que diz respeito ao plano de investimentos.

José Pedro Miranda, do PSD, classifica esta reprogramação como um processo de “cativações engenhosas”, questionando mesmo para que serve um orçamento “histórico” se muitas passam dificuldades.

“Já sabemos que a bancada do PS vai dizer que este orçamento é uma obra prima”, começou por apontar. “Desenganem-se. Essa não é a realidade dos factos. O que o PS não diz, mas devia dizer, é que o executivo engordou as suas contas à custa da inflação dos últimos dois anos, ou seja, à conta dos munícipes e das empresas”.

À direita do espectro político, o Chega também duvida deste “conjunto de intenções”, alertando para um conjunto de investimentos contemplados apenas por rúbricas sim-



O QUE O PS NÃO DIZ, É QUE O EXECUTIVO ENGORDOU AS SUAS CONTAS À CUSTA DA INFLAÇÃO DOS ÚLTIMOS DOIS ANOS, OU SEJA, À CONTA DOS MUNÍCIPES E DAS EMPRESAS”

JOSE PEDRO MIRANDA, PSD

“QUE NÃO HAJA ILUSÕES: ESTA É A MAIOR BAIXA DE IMPOSTOS DE SEMPRE NO MUNICÍPIO”

ALBERTO COSTA, PRESIDENTE CMST

bólicas no orçamento e que, portanto, “vão continuar por realizar”.

À esquerda, a crítica ao documento apresentado pelo executivo camarário vai ainda mais longe. João Ferreira, da CDU, considera que “a situação no concelho exige níveis de investimento extraordinários para minimizar o impacto do custo de vida e inverter o nível de declínio e estagnação”.

“O executivo do PS tem apresentado orçamentos com ares de prudência e responsabilidade, as chamadas contas certas, no entanto falha constantemente na execução orçamental com parte significativa do investimento a ser arrastado de orçamento em orçamento. Fica-se assim longe das opções que se impõem para responder aos problemas com que a população está confrontada, sendo que havia e há margem orçamental para dar resposta a estas necessidades”.

Com foco na área da habitação, também o Bloco de Esquerda pela voz da deputada Ana Isabel Silva, passou um cartão vermelho ao orçamento para 2024.

“A medida mais salientada é a redução de impostos fixados a nível local, ora a principal preocupação do BE continua a ser a falta de resposta deste executivo à escassez de habitação digna no nosso concelho”, atacou a deputada, explicando que mesmo com a Estratégia Local de Habitação em execução, o município ficará longe da meta nacional de 5% de habitação pública no parque habitacional do concelho.

Perante o coro de críticas por parte de toda a oposição, Marco Cunha, presidente da junta de freguesia de Vila Nova do Campo, saiu em defesa

do orçamento nas suas mais variadas vertentes.

Primeiro, no que diz respeito às transferências para as juntas de freguesia, dizendo que não está preocupado com as verbas gastas no centro da cidade quando o documento transfere para as freguesias o triplo do valor do Estado Central.

“Estou a preparar o meu orçamento da junta de freguesia que deverá andar à volta dos 610 mil euros. Desse valor, neste orçamento municipal, vejo espelhado para a minha freguesia 378 mil euros. Está tudo dito. Efetivamente, nós, presidentes de junta, só podemos estar com este executivo municipal”, louvou. “É um orçamento que não engana porque diz que em 2024 as famílias e as empresas vão pagar menos impostos, só possível com contas certas. Algo que não herdei do PSD quando cheguei à junta”.

O orçamento foi votado favoravelmente pela maioria socialista na AM, a abstenção do presidente de junta independente de Água Longa e os votos contra de PSD, BE, PCP e CH.

Quanto à discussão relativa aos impostos, na generalidade a ideia foi acolhida por todas as forças políticas, mesmo com alguns reparos de pormenor. A descida do IMI para a taxa mínima de 0,30% e da proposta de IMI familiar que estabelece uma redução de 30 euros para famílias com um dependente a seu cargo, 70 euros para quem tem dois dependentes e 140 euros para quem possui três ou mais dependentes, passou de forma unânime.

Já no que diz respeito à taxa participação municipal do IRS que o executivo de maioria socialista baixou para 3,5% contou com o voto contra do PCP por considerar a medida so-



FOTO ARQUIVO ENTRE MARGENS

JORGE OCULISTA
WWW.JORGEOCULISTA.PT
AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE 2 JUSTIÇA

cialmente injusta, porque pouco ou nada beneficia a maioria dos tirsenses que, à partida, já não pagam IRS devido aos salários que auferem.

Quanto à taxa de derrama, foi o BE que se posicionou contra a redução para 0,1% para empresas com volume de negócio abaixo dos 150 mil euros e de 1,2% acima desse volume.

Para o deputado Paulo Oliveira, “não é politicamente aceitável que o município abdique desta receita” sem contrapartidas, “continuando sem distinguir as boas práticas laborais e ambientais”.

Já o PSD, que propõe uma redução de impostos desde o início do mandato, vê com bons olhos a implementação desta medida. Mesmo assim, os sociais-democratas consideram que se podia ir mais longe, já que mesmo com esta redução fiscal, a receita fiscal do município era continuar a crescer em 2024.

Os socialistas reagiram a esta retórica realçando que as suas propostas, agora aprovadas, vão mais longe do que aquelas apresentadas pelo PSD, seja no caso do IMI, do IRS ou na derrama.

“Que não haja ilusões: esta é a maior baixa de impostos de sempre no município de Santo Tirso”, rematou Alberto Costa.

ASSEMBLEIA APROVA CRIAÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO PARA PROGRAMAR CELEBRAÇÕES DOS 50 ANOS DA REVOLUÇÃO

A recomendação proposta à Assembleia Municipal por parte da CDU para que a Câmara de Santo Tirso crie um grupo de trabalho composto pelos deputados dos grupos municipais comprometidos com os valores de Abril e associações populares locais que tenha como missão assinalar os 50 anos do 25 de Abril foi aprovada.

O objetivo, segundo João Ferreira, passa por elaborar um programa comemorativo da data da Revolução composto por um conjunto de iniciativas a serem realizadas ao longo de 2024 de modo a transmitir às novas gerações o que ela representou de emancipação, democracia e liberdade.

“Por estar em causa uma data histórica para país, deve o nosso município produzir um programa comemorativo digno da altura do momento mais importante da vida democrática portuguesa”, anunciou Ana Luísa Santos, pelo PS, em declaração de voto favorável. Apenas o Chega se absteve na votação.



FOTO ARQUIVO ENTRE MARGENS

Ministério Público acusa Joaquim Couto de corrupção, peculato e prevaricação

Operação Teia levou à renúncia do histórico autarca de Santo Tirso em maio de 2019, num processo onde está envolvida a ex-mulher, Manuela Sousa, Miguel Costa Gomes e Laranja Pontes, todos eles agora acusados pelo MP.

TEXTO PAULO R. SILVA

Quando a 29 de maio de 2019, a Polícia Judiciária (PJ) desencadeou no terreno buscas no âmbito da Operação Teia, o mundo desabou sobre Santo Tirso. O então presidente da Câmara, Joaquim Couto, era detido para interrogatório judicial, a par da esposa, Manuela Couto, do presidente da Câmara de Barcelos, Miguel Costa Gomes e do presidente do conselho de administração do IPO do

O ENTÃO CASAL COUTO TERÁ FATURADO 863 MIL EUROS NESTES CONTRATOS ILÍCITOS.

Porto, Laranja Pontes.

Na sequência da audição pelo juiz de instrução criminal, Joaquim Couto renunciava a todos os cargos políticos para evitar a prisão preventiva, saindo em liberdade com caução de 40 mil euros poucos dias mais tarde.

Passaram-se mais de quatro anos até que finalmente o Ministério Público (MP) tenha deduzido acusação aos visado do processo. Joaquim Couto é assim acusado de dois crimes de corrupção ativa, quatro crimes de peculato e dois de prevaricação, enquanto Manuela Sousa, ex-Couto, é acusada de 54 crimes de corrupção, prevaricação, participação económica em negócio e peculato.

Também Miguel Costa Gomes irá a julgamento responder pelos crimes de prevaricação, participação económica em negócio e corrupção passiva, sendo acompanhado pelo seu ex-vice-presidente, Domingos Pereira, acusado de crimes de prevaricação em coautoria com a empresária. Já Laranja Pontes vê-se acusado por corrupção passiva e mais 18 crimes de participação económica em negócio.

No olho do furacão desta investigação está precisamente ex-casal Couto e uma rede de influências que favoreceria as empresas de comunicação geridas Manuela Sousa que eram contratadas por instituições públicas “acima do preço de mercado em troca de favores políticos”.

De acordo com o despacho de acusação, citado pelo jornal Público, os autarcas de Barcelos terão feito

contratos públicos com as referidas empresas para serviços que “não teriam capacidade de realizar”, acabando por ser subcontratar a outras entidades com uma margem de lucro de 30% para a empresária. Laranja Pontes terá utilizado um esquema idêntico no IPO do Porto.

A contrapartida efetivava-se em “contactos e influência política proporcionada pelo casal”, o que no caso do ex-dirigente do IPO passaria por interceder junto dos decisores políticos para que “fosse nomeado para mais um mandato à frente do Conselho de Administração” da instituição.

O então casal Couto terá faturado 863 mil euros nestes contratos ilícitos. Caso sejam condenados, o Ministério Público quer que o “património incongruente”, que ascende a 1,8 milhões de euros entre todos os arguidos, seja devolvido ao Estado (754 mil euros do ex-casal Couto; 611 mil euros de Miguel Costa Gomes; 483 mil euros de Laranja Pontes).



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

Unir ou desunir?

A nova rede metropolitana Unir arrancou muito recentemente mas já tem sido alvo de muitas críticas por parte dos utilizadores. A Unir é a nova rede de transportes da área metropolitana do Porto. O presidente da Área Metropolitana do Porto garantia que o arranque iria ser suave. Garantia também que os horários da rede de transportes de autocarros que já existiam se iriam manter, “sem supressões nem cortes” e o que iria haver eram “crescendos”.

No entanto, o primeiro dia do seu funcionamento foi marcado por atrasos e autocarros que não apareceram. O mais grave ainda, foi a praticamente ausência de informação prestada aos utilizadores, com extrema dificuldade em consultar os horários. Santo Tirso foi o concelho onde esta informação foi facultada mais tardiamente.

Apesar de um dos grandes objetivos da criação desta rede ser a criação de uma imagem única, fácil de identificar, os números e destinos da linha nos autocarros estão apenas impressos numa folha A4.

Para além disso nem todos os municípios conseguiram ter os autocarros necessários, utilizando para já veículos de recurso, sem essa imagem uniforme.

Outro objetivo desta rede era a possibilidade de utilizar o sistema de bilhetes Andante em todo o território da Área Metropolitana do Porto. No entanto, muitos veículos não têm

ainda o sistema de validação do cartão Andante.

Este processo tinha de ser feito com mais competência e não de forma leviana ou de forma gradual como aconteceu. Isto porque as pessoas que utilizam as redes de transporte público precisam do mesmo para se deslocar, seja para trabalhar ou estudar.

O direito à mobilidade é um direito social, e é o pilar para acesso a outros importantes direitos como educação, trabalho ou habitação. Não se pode, por isso, aguardar até março de 2024 para sanar o problema de falta de autocarros. Para além disso a gritante falta de informação disponível aos utentes ou de linhas essenciais suprimidas, são questões de urgente resolução.

É imperativo um rápido investimento em veiculação de informação simples e acessível sobre as linhas e horários, reposição de linhas suprimidas, assim como a garantia de que existe capacidade de acompanhamento dos atrasos ou não passagem dos autocarros em tempo real. Esta confusão e a penalização de trabalhadores, estudantes e outros utentes não se pode manter neste nível de amorismo, já que esta falta de capacidade de preparação atempada da entrada em vigor de uma rede coesa e fiável causa um transtorno imenso a quem diariamente usa o transporte público.

Por fim, é necessário que sejam implementados mecanismos de auscultação das populações, sobre a rede de transportes Unir, com vista a corrigir e melhorar o serviço tendo em conta quem o utiliza. O transporte público é a principal ferramenta para a mobilidade, para a transição energética e coesão territorial. É necessário melhorar e alterar os transportes públicos que antes existiam, de má qualidade, poluentes, e que não serviram condignamente muitas zonas, mas a alteração não pode ser feita em completo desrespeito por quem os usa e deles depende para as deslocações diárias.



ANA ISABEL SILVA
INVESTIGADORA I3S
UNIVERSIDADE
PORTO / BE



É NECESSÁRIO QUE SEJAM IMPLEMENTADOS MECANISMOS DE AUSCULTAÇÃO DAS POPULAÇÕES, SOBRE A REDE DE TRANSPORTES UNIR, COM VISTA A CORRIGIR E MELHORAR O SERVIÇO TENDO EM CONTA QUEM O UTILIZA.

Outra vez eleições

1 No dia 7 de novembro o país foi surpreendido com a demissão do Primeiro-Ministro, após o Ministério Público ter realizado buscas na sua residência oficial e ter detido o seu chefe de gabinete e mais um conjunto de pessoas, incluindo o “melhor amigo de António Costa” por alegadamente usar a sua relação com o PM para facilitar processos. Por seu turno o Ministro João Galamba também foi constituído arguido.

A actuação do Ministério Público, visto pelo comum dos mortais, tem muitas questões e pontas soltas. De facto, é de questionar a legitimidade para que um conjunto de pessoas à frente de uma investigação judicial tenham o poder de derrubar um Governo democraticamente eleito. O problema dos eventuais erros do Ministério Público, não são tanto com a queda do Governo, mas sim com o facto de lançar mais suspeição na sociedade e depois não conseguir provar nada de substancial que leve a uma condenação. Isso só ajuda a descredibilizar a sociedade e a actividade política.

Mas voltando ao Governo, temos de perguntar como é possível com maioria absoluta dada pelos eleitores há pouco mais de um ano e conseguir cair desta forma. Pensando bem e analisando os casos que foram acontecendo, as demissões e a qualidade profissional e intelectual das pessoas que o compõem, realmente não podemos ficar admirados.

Recordando as trapalhadas na TAP até cenas de pancadaria, passando por Secretários de Estado que financiavam pavilhões imaginários, etc, não podia durar muito.

O resultado desta demissão, não é tanto a investigação e as alegadas irregularidades em torno dos projectos de Sines e do lítio, mas sim da qualidade das

pessoas que integram o Governo.

Estamos a viver o resultado da mediocridade na política, de Governos assentes em carreiristas partidários. O grande erro de António Costa foi não se conseguir rodear de pessoas competentes e, acima de tudo idóneas, o seu chefe de gabinete com 75 mil euros escondidos em livros na residência oficial é prova da mais baixa qualidade das pessoas que integram o gabinete do Governo.

Como conseguimos chegar aqui? Devemos reflectir como deixamos o espaço político para esta mediocridade e agora, estamos a abrir espaço para os extremos e para a “política de café”.

Em março teremos eleições e a tarefa de escolha vai ser árdua.

2 Foi um dos casos que agitou o final do mês de maio de 2019: o presidente da Câmara de Santo Tirso Joaquim Couto, a sua ex-mulher, o então presidente da autarquia de Barcelos e o então diretor do IPO Porto foram detidos pela Polícia Judiciária do Porto por ordens do DIAP Regional do Porto. Quatro anos depois, foram todos acusados da alegada prática de 50 crimes económico-financeiros no exercício das suas funções públicas.

No centro do caso, está o pequeno grupo empresarial de comunicação de Manuela Sousa, que terá sido alegadamente favorecido pela Câmara de Barcelos e pelo IPO do Porto num conjunto de contratos públicos avaliados em cerca de 750 mil euros, segundo o despacho de acusação. O Correio da Manhã trouxe a público que o antigo presidente da Câmara usou recursos da autarquia para fins pessoais, incluindo férias de 4 mil euros para si e família pagas pela Câmara. A ser verdade (espero que não), seria colocar muita coisa em causa por tão pouco.



RUI MIGUEL BAPTISTA
GESTOR / PSD



DEVEMOS REFLECTIR COMO DEIXAMOS O ESPAÇO POLÍTICO PARA ESTA MEDIOCRIDADE E AGORA, ESTAMOS A ABRIR ESPAÇO PARA OS EXTREMOS E PARA A “POLÍTICA DE CAFÉ”.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO À MARGEM

Pode alguém ser quem não é?

O conceito de democracia no Brasil não é passível de ser compreendido por muitas pessoas. As eleições foram em 2022, o presidente eleito tomou posse, o governo está fazendo o seu papel, ou seja, governar, mas ainda há gente que reclama do resultado eleitoral e apelam ao candidato derrotado. Este final de semana convocaram manifestações só com objetivo de criar crises políticas.

Governar com um congresso como o existente, atualmente, requer uma exigente capacidade de negociação. O governo faz o que gostaria? Decerto que nem sempre, uma vez que alguns dos seus atos estão dependentes de votação de deputados e senadores e intimamente ligados à distribuição de cargos políticos aos partidos de que necessitam para obter a maioria. Podemos chamar a isso de chantagem? Claro que sim, mas isso requer saber fazer política para que se consiga ter um país em paz.

No Brasil há vários governos de estado com diferentes ideologias o que torna possível que cada cidadão desenvolva capacidade crítica para compreender o que as torna singulares e distintas. Cada estado tem seu governo próprio com autonomia e, por isso, pode decidir quais as políticas sociais, de saúde, de educação, de segurança, de transporte, infraestruturas deve desenvolver em favor da sua população.

Uns dias atrás vivemos as eleições na vizinha Argentina. Ganhou um candidato que se apelida de anarcocapitalista, que afirma irá cortar relações com alguns países com outras ideias, fechar o seu Banco Central, dolarizar a moeda... É mau, é bom? Democracia é isso mesmo: saber aceitar os resultados eleitorais e aguardar que futuros governantes façam o seu melhor. Poderá não ser o que uns acham ser o melhor, mas o importante é saber aceitar que quem foi eleito tem legitimidade para fazer o seu governo.

E como pode alguém ser quem não é acredito que seja importante desde muito cedo que aprendamos como se deve viver em democracia. Que saibamos escutar o outro nas suas diferenças mesmo que sejamos divergentes pois é com o diferente que cresceremos como pessoas.



FÁTIMA PACHECO
EDUCADORA (BRASIL)



QUE SAIBAMOS ESCUTAR O OUTRO NAS SUAS DIFERENÇAS MESMO QUE SEJAMOS DIVERGENTES POIS É COM O DIFERENTE QUE CRESCEREMOS COMO PESSOAS.

Legado de António Costa

Com António Costa caíram os muros, que vigoravam desde o 25 de abril, entre o PS e o espaço à sua esquerda, o que pode ter mudado para sempre a política portuguesa. Neste texto procuro resumir o legado da sua governação. Deixo duas ressalvas: reduzir 8 anos de governação a poucos caracteres é impossível; as questões judiciais que motivam a sua demissão ficarão para outra ocasião.

1 O fim da culpabilização da pobreza. Os anos da geringonça marcam uma inflexão no rumo, trágico, que o país ia seguindo com Passos Coelho. A pobreza deixou de ser encarada como um programa inevitável de desenvolvimento – nas palavras de Passos Coelho, a necessidade de “baixar o custo do trabalho” – para voltar a ser vista como um problema primordial que a política tem de solucionar. Foram devolvidos rendimentos, aumentadas prestações, o salário mínimo nacional (ainda baixo) teve a maior subida de sempre. Curiosamente, a economia cresceu, a dívida desceu e as metas orçamentais foram cumpridas. Algo visto como impossível por Passos e pelos Passistas (que continuam a veicular uma tese, da austeridade, que até o próprio FMI já veio admitir como um erro).

2 Ambiguidade nos Serviços Públicos. A inflexão também se fez sentir nos Serviços Públicos. Acabaram as taxas moderadoras no SNS, recuperando a sua vocação Universal e Gratuita. Os orçamentos foram aumentados. Os funcionários públicos viram as suas carreiras descongeladas. No entanto, foi insuficiente. Os aumentos orçamentais da Saúde e Educação não fizeram face às necessidades. Ainda para mais quando seria preciso compensar os danos dos desinvestimentos do governo, da direita, anterior. O que inclui a situação dos funcionários públicos. As melhorias salariais ficaram aquém do que sucessivos anos de desvalorização e desgaste exigiriam, e, em alguns casos, com o que uma economia em expansão é capaz de oferecer, no sector privado, a pessoas tão qualificadas. Situação que se agudizou com



HUGO RAJÃO
DOUTORADO
UNIVERSIDADE DO MINHO



OS AUMENTOS ORÇAMENTAIS DA SAÚDE E EDUCAÇÃO NÃO FIZERAM FACE ÀS NECESSIDADES. AINDA PARA MAIS QUANDO SERIA PRECISO COMPENSAR OS DANOS DOS DESINVESTIMENTOS DO GOVERNO, DA DIREITA, ANTERIOR.

a inflação e com a pandemia (no caso dos profissionais da saúde).

3 Ambiguidade no Trabalho. Como disse, o SMN aumentou significativamente. As prestações sociais, e os salários na função pública também viram melhorias. No entanto, acima do SMN (que continua baixo) o cenário continua a não ser muito animador. Portugal é, ainda, um país desigual, com salários baixos, e com poucas expectativas de progressão. A baixo salários aliam-se condições de trabalho precárias. Apesar da sua “agenda para o trabalho digno”, o PS mostrou pouca coragem para reformar significativamente o Trabalho, deixando intactas as medidas do tempo da Troika. Aliás, este consistiu no ponto de rutura que pôs fim à geringonça.

4 Falta de investimento/incapacidade para mudar o perfil de especialização da economia portuguesa. Mais do que uma dimensão quantitativa, o desenvolvimento económico deve ser avaliado em termos qualitativos. Ou seja, mais do que crescimento cego, o desenvolvimento económico deve ser sustentável, inclusivo e capaz de incorporar conhecimento na produção – em suma, orientado para melhorar a vida de todos (e não só de alguns), respeitando os limites do planeta. Para isso, além doutras coisas, o investimento público é fundamental. Infelizmente, os governos de António Costa bateram recordes negativos nesse campo.

5 Inflação/Habitação. A Habitação é a grande chaga atual. Os aumentos dos preços de acesso a habitação ameaçam consumir todas as melhorias que os portugueses presenciaram nos últimos 8 anos. O governo de António Costa falhou a prevenir o problema a debelar os seus efeitos.

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Carlos Valente com mais um mandato à frente dos Bombeiros

Lista única a sufrágio eleita com apenas um voto branco. Mandato irá prolongar-se até 2026.

Realizou-se no passado sábado a assembleia eleitoral da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves, estando a sufrágio, como era do conhecimento geral, apenas uma lista. Decorrido o período de votação e contados os votos entrados na urna verificou-se que compareceram ao ato 79 associados, apurando-se 78 votos a favor da lista candidata e um voto em branco. É natural que a circunstância de estar

apenas uma lista a votos a mobilização dos associados não tivesse tido a intensidade de outras ocasiões, mas o resultado é ainda assim expressivo quando comparado com outros ao longo da vida da instituição.

Apurados os resultados, seguiu-se o ato de posse, no Salão Nobre da sede da Instituição, tendo o presidente da Assembleia Geral, António Aires Abreu, antes de dar posse a todos os eleitos, formulado votos para

ATO ELEITORAL CONTOU COM A VOTAÇÃO DE 79 ASSOCIADOS: 78 VOTOS PARA A LISTA A E UM VOTO BRANCO.

que da ação dos novos corpos sociais e com a ajuda de todos, nomeadamente daqueles que constituem a “alma” desta casa, os próximos anos sejam ainda mais frutuosa o sentido de concretizar todos os desejos e se alcancem ainda melhores resultados.



Prisão preventiva por agressão à mãe

Suspeita possuía antecedentes criminais.

A GNR de Vila das Aves deteve, em flagrante, uma mulher de 26 anos, por violência doméstica, no passado dia 3 de dezembro.

“Na sequência de uma denúncia a dar conta de uma situação de violência doméstica, os militares deslocaram-se rapidamente para o local onde apuraram que a agressora, uma mulher de 26 anos, agrediu fisicamente a vítima, sua mãe de 54 anos. Por esse motivo, foi acionada a assistência médica para o local, tendo a vítima sido transportada para uma unidade hospitalar, para avaliação do seu estado de saúde”, descreve a Guarda em comunicado.

Com antecedentes criminais por ilícitos da mesma natureza, a mulher foi detida e presente ao Tribunal Judicial de Matosinhos, onde lhe foi aplicada a medida de coação de prisão preventiva.

+ rápido
+ prático
+ simples
+ acessível

À distância
de um clique.
Nova App
e Balcão Digital.

Indaqua.
Água em boa companhia.

INDAQUA
SANTO TIRSO | TROFA

indaquastirsotrofa.pt

Disponível na
App Store

DISPONÍVEL NO
Google Play

ATUALIDADE SANTO TIRSO



ACIST celebrou 110 anos com Augusto Santos Silva como convidado de honra

Presidente da Assembleia da República abordou o tema da imigração numa conferência realizada na Quinta de Fora, em Santo Tirso.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Não é todos os dias que uma associação celebra 110 anos de existência. E também não é todos os dias que se recebe como convidado de honra a segunda figura do Estado. Nessa conjugação de fatores, a Associação Comercial e Industrial de Santo Tirso (ACIST) festejou o seu aniversário com a pompa e circunstância adequada a um número redondo centenário.

Augusto Santos Silva, presidente da Assembleia da República (AR), surgiu em Santo Tirso usando os dois chapéus que o definem profissionalmente. Foi recebido na Câmara Municipal e protocolarmente conduzido com a importância que a posição na estrutura estatal impõe, mas usou a sua carreira académica enquanto sociólogo e professor na Faculdade de Economia da Universidade do Porto para responder à pergunta que serviu de mote para aquele fim de tarde: Imigração - Oportunidade ou Ameaça para as Empresas Portuguesas?

Numa comunicação onde caracterizou o fenómeno migratório das últimas cerca de três décadas em Portugal, Santos Silva definiu aqueles

que considera serem os quatro grandes grupos de emigração, dividindo-os pelas diversas proveniências e espaço temporal. Daqueles que chegam dos PALOP; aos imigrantes de leste, sobretudo nos anos 90; os britânicos e nórdicos; e, mais recentemente, os oriundos do sudeste asiático.

E se em relação aos primeiros grupos, de uma forma consistentes, os desafios e problemáticas da sua integração na sociedade portuguesa foram sendo ultrapassados, o foco deve agora estar naquele último grupo. Seja pelo curto espaço de tempo em que o fenómeno se verifica, seja pelas fragilidades associadas ao processo de imigração, muitas vezes sujeito a tráfico humano, as políticas públicas devem prestar atenção redobrada, sobretudo no âmbito dos “mecanismos de proteção e integração”.

Apesar de algumas “efervescências” de certos atores políticos, Augusto Santos Silva realça um “ambiente cultural português” que é “muito favorável à mobilidade humana”, percebendo que “qualquer pessoa é um ser humano”

Exemplo disso são os empresários de uma forma global, aqueles que



TEMOS NESTE MOMENTO EM MUITOS SETORES ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA E A POPULAÇÃO PORTUGUESA NÃO BASTA PARA COBRIR TODAS ESSAS NECESSIDADES”

AUGUSTO SANTOS SILVA,
PRESIDENTE ASSEMBLEIA REPÚBLICA

“estão com a mão na massa” e percebem a necessidade que o país tem em captar imigração, com benefícios nas mais variadas vertentes.

“Noto sempre uma grande consciência por parte dos nossos empresários sobre a necessidade de ter mão de obra”, começou por dizer o presidente da AR em declarações aos jornalistas. “Temos neste momento em muitos setores escassez de mão de obra e a população portuguesa não basta para cobrir todas essas necessidades”.

Uma relação que pode e deve ser de mútuo benefício, para quem chega e para quem recebe. Alberto Costa, presidente da Câmara, explica que para além de suprir essa falta de mão de obra, os imigrantes contribuem de forma positiva para a Segurança Social, ajudando à sua sustentabilidade e não o oposto, como muitas vezes se pode pensar.

“Portugal, como país de emigrantes, tem o dever e obrigação moral de saber receber no os imigrantes de outros países, com respeito e dignidade”, afirmou, dizendo que Santo Tirso tem sido exemplo no acolhimento de refugiados.

Hugo Assoreira, presidente da ACIST, considera ter um sido um enorme privilégio para a associação, associados, mas também todo o concelho poder ouvir “palavras tão claras” de uma figura como Augusto Santos Silva.

Aproveitou, no entanto, a ocasião para, na presença do presidente da AR e das deputadas Andreia Neto e Sofia Andrade, deixar um recado à classe política em nome dos empresários.

“Precisamos de estabilidade, seja económica, social ou política”, apontou. “Não são só as empresas de Santo Tirso que estão a navegar à vista. Precisamos de estabilidade para que as medidas introduzidas possam ter margem temporal para surtir efeito e aí sim, avaliar se são boas ou não. Não podemos estar a mudar de políticas de dois em dois anos”.

No âmbito da celebração dos 110 anos da ACIST, a associação percorreu durante toda a semana, várias empresas e lojas do concelho para entregar placas comemorativas de 25 anos de associados. Para a cerimónia na Quinta de Fora, ficaram as homenagens aos quatro empresários que completaram 50 anos de sócio.

“Uma associação sem os seus associados não consegue existir e persistir. Devemos estar sempre gratos a todos: os atuais e os do passado”, rematou.

Ricardo Pereira reeleito líder do PSD de Santo Tirso

TEXTO PAULO R. SILVA

A caminho das autárquicas do outono de 2025, Ricardo Pereira assegurou a continuidade na liderança dos destinos da concelhia do PSD de Santo Tirso por mais dois anos. Num ato eleitoral sem adversário, os militantes reconduziram o empresário do Vale do Leça e uma lista com alterações apenas de detalhe.

“A minha reeleição e de toda a equipa que me acompanha, representa um compromisso firme e sério na construção de um projeto alternativo para Santo Tirso, onde todos contam”, reagiu nas redes sociais, o líder social-democrata. “Trabalharemos sem amarras e com muita dedicação e afinco em prol de todos os municípios”.

Ricardo Pereira será assim acompanhado na comissão política por Duarte Meireles e Nuno Martins na vice-presidência, Alexandre Gonzaga como secretário, Jorge Santos na tesoureiraria e os vogais Sara Lima, Francisco Silva, Sandra Neto, Mário Ferreira, António Carlos Pereira, Luís Silva, Luís Rosário, Milton Silva e Diogo Oliveira.

Na mesa no plenário Carlos Almeida Santos segue na liderança do órgão, sendo acompanhado por José Pedro Miranda, Ricardina Bessa e Nuno Lourinho.



ATUALIDADE SOCIEDADE



FOTO ARQUIVO ENTRE MARGENS

Casa da Juventude de Santo Tirso vai instalar-se na antiga Casa da Galeria

Espaço adquirido pela Câmara no ano passado vai acolher novo equipamento dirigido aos jovens do concelho.

TEXTO PAULO R. SILVA

A criação de uma Casa da Juventude, equipamento presente em grande parte dos municípios do país, é uma discussão que se tem mantido em banho-maria desde que, em 2017, o então presidente da Câmara, Joaquim Couto desvendava um ambicioso projeto avaliado em 600 mil euros para a reabilitação do edifício do antigo matadouro, contíguo ao parque com o mesmo nome à entrada da cidade.

A ideia nunca se concretizou e desde a sua renúncia ao cargo, em 2019, que o projeto perdeu força. Agora, Alberto Costa, desvendou um pedaço do véu. Em dezembro do ano passado, a Câmara liderada pelo atual autarca anunciava a aquisição da Casa da Galeria, espaço expositivo dedicado à arte contemporânea, localizado bem no

coração da cidade.

Agora, coube ao presidente revelar a sua utilidade. A antiga Casa da Galeria será transformada em Casa da Juventude.

A pergunta surgiu por João Ferreira, deputado do PCP na Assembleia Municipal, que notou numa verba destinada para a reconversão de um espaço municipal em Casa da Juventude inscrita no orçamento para 2024. A resposta de Alberto Costa foi afirmativa.

“Sim, a Casa da Juventude vai mesmo avançar”, começou por dizer o autarca tirsense. “Não será construída de raiz uma nova Casa da Juventude. Serão reconvertidas umas antigas galerias. Acharmos que é mesmo no centro da cidade que faz sentido colocar este equipamento. Estamos à espera que nos deem em concreto o projeto para a alteração desse espaço para se estabelecer a Casa da Juventude”.

Afonso Bastos levou ‘Memórias da Guerra’ aos alunos da Tomaz Pelayo

Autor avense foi convidado de uma iniciativa da Biblioteca Escolar no âmbito dos 50 Anos do 25 de Abril e contou com a presença de cerca de 170 alunos.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

A caminho da grande celebração dos 50 Anos do 25 de Abril, em 2024, começam a desdobrar-se as iniciativas com o objetivo de reavivar os acontecimentos e os protagonistas que levaram à Revolução. Nesse sentido, o novo livro de Afonso Bastos é o objeto ideal para não deixar as memórias morrer, perdidas entre gerações.

A convite do professor Daciano da Biblioteca Escolar da Escola Secundária Tomaz Pelayo, em Santo Tirso, o autor avense foi o convidado de uma sessão especial onde a poesia foi o instrumento usado para falar da Guerra Colonial e contexto social que se vivia pré-Revolução.

Acompanhado pelo professor António Sousa, reconhecido declamador de poesia, a sessão, que

decorreu perante um auditório repleto com cerca de 170 jovens alunos do 9º ao 12º, funcionou como mergulho imersivo pelos grandes vultos da cultura portuguesa da época usando a poesia de Afonso Bastos como referência e ponto de partida.

De facto, a partir das experiências relatadas e filtradas pelos versos impressos em “Memórias da Guerra”, António Sousa traçou um circuito referencial que coloca Afonso Bastos como camarada literário e vivencial dos líricos que combateram o antigo regime com força das suas palavras.

O apelo dirigido aos alunos, do poeta e do professor, foi simples: não deixem que vos tirem a liberdade. O futuro vai passar-lhes pelas mãos e a liberdade é demasiado frágil para ser dada por garantida.



BREVES

Mosteiro de Vilarinho recebe concerto esta sexta-feira

Esta sexta-feira, 8 de dezembro, pelas 18h, o Mosteiro de São Miguel de Vilarinho acolhe o concerto do Ensemble Cardo-Roxo, que nos traz um programa baseado no reportório tradicional de Natal e de Reis. Criado em 2012, o Ensemble Cardo-Roxo é dirigido por Antony Fernandes (gaita de fole e voz) e Carmina Repas Gonçalves (viola da gamba e voz), aos quais se junta o músico Tiago Manuel Soares (percussão). O concerto tem entrada livre.

Kiara Terra apresenta conto natalício para crianças

O Salão Nobre do Antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso vai receber, dia 16 de dezembro, pelas 16h, o espetáculo “O Presente dos Magos”, de Kiara Terra. Espetáculo pretende mostrar às famílias que o amor é o verdadeiro e único presente que se pode ter. A entrada é gratuita, mediante inscrição obrigatória, através do email servicoeducativo@cm-stirso.pt ou do telefone 252 833 428.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

📞 917 889 358 | 📞 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Rua Narciso José Machado Guimarães, 564, Pavilhão B3/B4 4795-084 Vila das Aves

ATUALIDADE CULTURA



Um “Recém-Nascido” no grande ecrã

TEXTO PAULO R. SILVA

Todos os novos pais sentem o impulso de guardar para a posteridade qualquer instante, momento ou novidade da curta vida do seu recém-nascido. O que outrora ficava registado em extensos álbuns fotográficos ou cassetes VHS perdidas nos armários, passou com o advento digital para as redes e discos rígidos. Mas nem todos os novos pais e mães, com esse impulso latente de captar tudo, têm a linguagem do cinema ao seu alcance.

Dinis Leal Machado e Sofia Ferreira, sim. A esse impulso pós-nascimento do primeiro filho, Xavier, que por si só levanta questões tão existenciais como “e agora?”, responderam simplesmente: “vamos fazer um filme”.

Em conversa com o Entre Mar-

gens, o jovem casal avense explica que a ideia de fazer o filme parte, não só desse impulso de guardar os momentos, como de também de instrumento através do qual foram aprendendo a lidar com as peripécias que diariamente surgem no que diz respeito ao cuidado de um recém-nascido.

“O facto de o Xavier ser tranquilo permitiu-nos ter esta disponibilidade e disposição mental para pensar e estruturar um projeto destes”, explica Sofia Ferreira que aqui assume pela primeira vez o crédito de co-realizadora e utiliza a sua formação na área das ciências da educação para imbuir o filme com uma vertente mais robusta em termos do que é retratado.

A curta de 20 minutos não trata a maternidade/paternidade como um grande drama, vai em busca das di-

ficuldades e desafios mais prosaicos, com um tom leve, curiosamente cómico e relacionável.

“O filme é sobre a nossa adaptação enquanto pais à presença do Xavier”, aponta Dinis. “Ele é claramente o elemento central, porque gira tudo em seu torno, todas as nossas dúvidas e inquietações do momento vão evoluindo para considerações mais existenciais sobre a ideia de que como é que se cria uma família”.

A noção de que aquele é um ser humano que precisa de cuidados e atenção é “tremendamente impactante”, mas permite olhar para o mundo com uma nova perspetiva, a partir das suas próprias experiências. E filmar, ao longo do seu primeiro mês de vida, traduziu essa visão de forma muito concreta.

“Às vezes, basta ficar a vê-lo a

Curta metragem de Dinis Leal Machado e Sofia Ferreira explora as peripécias do primeiro mês de vida do filho, Xavier, e dos desafios inerentes à chegada de um novo ser ao seio familiar.

existir. Ele e as suas descobertas”, confessa Sofia. Uma ideia complementada pelo companheiro que explica o desafio de filmar alguém cuja existência é ingenuidade no estado mais puro.

“Uma das coisas mais sedutoras de filmar um recém-nascido é o facto de ele ser verdadeiramente das poucas pessoas que não tem consciência de uma câmara”, começa por dizer o autor de filmes como ‘Snooze’, ‘Cringe’ e ‘A Vida Dura Muito Pouco’. “Para ele não há distinção, enquanto, por exemplo uma criança de seis anos já tem essa consciência. Nesse sentido é uma dádiva. Alguém que não tendo consciência, não tem outra alternativa que não ser ele próprio”.

“Recém-Nascido” estreou no final do mês de novembro no Festival Caminhos do Cinema Português, em Coimbra incorporado na “Seleção Caminhos”, mas apesar de uma carreira onde as suas curtas foram exibidas em ambiente de festival, a intenção deste novo filme não era essa à partida. Acabou por ser o processo a ditar que, talvez, pudesse haver interesse em mostrar num certame.

“Este filme tinha tudo para dar errado”, admite Dinis. “Aliás, deve haver imensos casos de pessoas que, como eu, estando ligadas ao audiovisual, tentam fazer coisas parecidas, mas há imensas variáveis que acabam por dar errado. Neste caso, começamos a fazer o filme, montamos e apercebemo-nos que poderia ter alguma chance porque tem um centro comum que pode ser interessante para as outras pessoas. É uma experiência relacionável”.

Depois de estrear em Coimbra, o primeiro mês de vida de Xavier passou pelo Ymotion - festival de cinema jovem de Famalicão e aguarda respostas de outros eventos para ser mostrado no grande ecrã. Um “Recém-Nascido” projetado em grandes dimensões.

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉCTRICAS PROJECTOS E ACESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO FUTEBOL



Nenê acaba com jejum de vitórias

Golo solitário do goleador do AVS frente ao SL Benfica B garantiu regresso aos triunfos da equipa de Jorge Costa que está apenas a um ponto da liderança da II Liga.

TEXTO **PAULO R. SILVA**
FOTO **VASCO OLIVEIRA**

Custou, mas finalmente o AVS conseguiu dar um pontapé na crise e regressar aos triunfos para a II Liga. O responsável? O mesmo de sempre: Nenê. O goleador quarentão da formação avense continua a ser o abono de família no que toca a colocar a bola dentro da baliza e foi mais uma vez decisivo.

Perante um SL Benfica B aflito na classificação, os homens de Jorge Costa superiorizaram-se no primeiro tempo da partida. As oportunidades não abundaram, mas para

jogadores da qualidade de Nenê, não são necessárias muitas para fazer o gosto ao pé.

Foi o que aconteceu aos 24' quando o brasileiro converteu de forma exímia um livro direto à entrada da área das águias e inaugurou o marcador. Resultado com que as equipas recolheram aos balneários.

Na segunda parte, um pouco mais de Benfica obrigou o AVS a encolher-se, acabando por ser Pedro Trigueira a afirmar-se entre os postes, evitando o golo do empate dos forasteiros.

Um regresso às vitórias que quebra um ciclo negativo de três derro-

tas consecutivas.

Na próxima jornada, os avenses deslocam-se ao Olival para enfrentar o FC Porto B, dia 9, sábado, pelas 11 horas.

II LIGA - CLASSIFICAÇÃO

1 Santa Clara	26
2 Nacional	26
3 AVS FUTEBOL SAD	25
4 FC Porto B	21
5 Torreense	20
6 Tondela	19
7 Marítimo	19
8 Mafra	17
9 Oliveirense	16
10 UD Leiria	15
11 Feirense	15
12 Paços de Ferreira	14
13 Ac. Viseu	14
14 Leixões	13
15 Benfica B	12
16 Penafiel	11
17 Belenenses	9
18 Lank Vilaverdense	7

Vilarinho e São Martinho na senda das vitórias

Nas contas da série 2 da Divisão de Elite AF Porto, FC Vilarinho e AR São Martinho encaminharam no sentido dos triunfos e aproximam-se dos lugares de luta pelo acesso à fase de subida de divisão.

Os vilarinhenses estão a atravessar uma excelente fase e depois de garantirem o triunfo por 3-2 frente ao Aliados de Lordelo, arrecadou nova vitória sobre o Lousada, desta feita de forma mais folgada, por 0-3. Os golos foram de Luís Rebelo, Pinto e Konaté.

Quanto aos campenses, o percurso tem sido mais irregular. Liderados por Tonau, os homens de São Martinho vingaram a derrota sobre o S. Lourenço do Douro com um importante triunfo frente ao Aliados de Lordelo por 1-2, fora de portas. Golos apontados por Francisco Silva e Pedro Neto.

Assim, o FC Vilarinho é 3º classificado, com 30 pontos, os mesmos do 2º, Alpendorada. Já o São Martinho instalou-se no quinto lugar, com 22 pontos.

Tirsense alarga ciclo negativo com nova derrota

O FC Tirsense não sai da cepa torta e já terá comprometido o objetivo de atacar os lugares de subida na série A do Campeonato de Portugal. A equipa liderada por Álvaro Madureira somou o sexto jogo consecutivo sem vencer, ao ser derrotado em casa pelo Limianos

por 0-1, através de um golo de Acácio Luís aos 50' de jogo.

Os jesuítas encontram-se agora no 6º lugar da tabela com 15 pontos conquistados, a seis já dos lugares de acesso à fase de subida. Na próxima jornada, desloca-se a Ribeirão.

Ringe arranca empate frente ao Areias

Numa temporada de altos e baixos, a equipa da AMCH Ringe somou mais um empate para o campeonato concelhio, desta feita frente ao Areias. Narciso, na conversão de uma grande penalidade já bem

perto do final do encontro.

Homens comandados por Rogério Monteiro encontram-se na sexta posição do concelhio com 10 pontos, a seis dos líderes AB92 e São Mamede.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

este espaço
pode ser seu

anuncie o
seu negócio

entremargens



AGÊNCIA FUNERÁRIA
S. MARTINHO & RIBA DE AVE

☎ 252 843 575 ☎ 917 819 510 ☎ 252 982 032

Av. Manuel Dias Machado, 222
4795-445 S. Martinho do Campo

Rua 25 de Abril, Ed. S. Pedro
4765-264 Riba de Ave

DESPORTO MODALIDADES

AA78 no topo, sem ninguém em redor

No campeonato nacional da segunda divisão de voleibol feminino, quem reina é a Associação Avense (AA78). Em nova jornada dupla, as atletas comandadas por Manuel Barbosa averbaram mais dois triunfos pela margem máxima. Isto, apesar de uns pequenos sustos pelo caminho.

Frente ao Colégio Pedro Arrupe,

a AA78 acabou por ser testada pela formação da capital que vendeu cara a derrota nos dois primeiros sets. As avenses venceram com os parciais de 22-25; 23-25 e 12-25. De regresso a casa, também o GDC Gueifães fez as líderes suar no primeiro set, antes de as anfitriãs dispararem no marcador e vencer pelos parciais de 26-24, 25-11 e 25-16.



Infortúnio para fechar a época de Francisco Azevedo

Francisco Azevedo, acompanhado por Paulo Neto, fechou a temporada, no passado sábado, dia 2 de dezembro, no Rali de Murça, sendo obrigado a desistir na quarta especial de classificação.

A dupla entrou determinada em fazer uma boa prova e a tirar o máximo prazer daqueles troços fantásticos e acabou por conseguir até o azar lhes bater á porta como explica o piloto natural de Vila das Aves: “Fecha-mos a época com esta prova numa zona fantástica e de grande potencial onde fomos bem recebidos por todos. Começamos o rali a tirar o máximo prazer das classificativas, quando na quarta o perno da rótula direita parte e obriga-nos à desistência. Não ficamos satisfeitos, no entanto quem tem vários ciclos de dezenas de ralis sem desistências, só temos que aceitar de bom agrado”.

O piloto avense completou: “Termina assim uma época bastante positiva onde entramos sempre na luta pelo pódio da nossa classe acabando mesmo por consegui-lo em vários ralis. Um agradecimento especial a todos que nos apoiaram e fizeram parte da nossa equipa”.

Futsal feminino sua para manter invencibilidade

Num percurso até ao momento sem espinhas, a equipa de futsal sénior feminino do Desportivo das Aves foi obrigada a puxar dos galões e a suar dentro da quadra para manter o registo invencível. Perante as segundas classificadas da tabela, Matosinhos FC, as avenses entraram a perder no encontro e viram-se obrigadas a executar uma reviravolta.

Após o golo da formação da casa, o Desportivo empatou o encontro ainda na primeira parte, por intermédio de Carol, levando tudo igual para os balneários. No segundo tempo, coube a Jé assinar o golo que confirmou a cambalho-

ta no resultado e somar mais três pontos. Isto depois de um triunfo fácil por 4-0 frente ao Estrelas de Rio Mau.

SETOR MASCULINO SEGUE PARA FASE DE SUBIDA

No setor masculino, após a derrota por 1-0 frente ao Gondomar FC, os homens comandados por Francisco Martins somar uma vitória por 3-1, em casa, perante o AA Leça, para finalizar a primeira fase da competição.

O Desportivo irá agora disputar a fase de subida à Elite, após ter fechado a época regular na terceira posição.

Riba d’Ave abate campeão Benfica

Para afugentar a crise de resultados. O Riba d’Ave HC/Sifamir recebeu e venceu o atual campeão nacional, SL Benfica, por 2-1, naquela que se tornou apenas a terceira vez na história que a formação ribadavense venceu o ‘grande’ de Lisboa.

Até foi o Benfica a entrar melhor no encontro, quando aos 9’ Gonçalo Pinto abriu o marcador, colocando os campeões nacionais em vantagem. A estratégia do técnico Raúl Meca, com bloco baixo e unido, daria frutos. Logo aos 10’, Pedro Silva apontaria aquele que

seria apenas o seu primeiro golo da noite, igualando o marcador.

A formação da casa ainda atirou ao poste na sequência de um livre direto, na primeira parte, no entanto foi mesmo com um empate a um que as equipas recolheram aos balneários. No segundo tempo, a toada manteve-se com o Riba d’Ave a aproveitar as desatenções encarnadas e a três minutos do final, desferiu o golpe final. Pedro Silva, o capitão, bisava no encontro e estabelecia o resultado final para delírio dos adeptos da casa.



Karatecas avenses com seis pódios no Maia

Mais uma competição internacional, mais um conjunto de pódios conquistados pelos atletas do Shotokan de Vila das Aves. Na prova disputada no pavilhão municipal de Gueifães, Maia, estiveram presentes 780 competidores, oriundos de 5 países em todos os escalões etários, sendo que a participação avense culminou com a conquista de seis lugares no pódio.

Em juvenis, Miguel Mourão ficou em 3º lugar em kumite -50kg; nos cadetes, Sara Oliveira sagrou-se a grande vencedora da competição de kumite +53kg; em juniores, Diogo Ribeiro foi terceiro em

kumite -70kg; em seniores, Beatriz Martins foi terceira em kumite +61kg. Nos katas trissomia 21, André Mesquita terminou no 2º lugar, enquanto João Araújo foi 3º.

Não foram ao pódio, Duarte Marta e Francisco Ribeiro, terminando em 5º lugar, depois de perderem no combate de acesso ao 3º lugar, Pedro Costa e Diogo Barbosa.



entremargens

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS
@JORNALENTREMARGENS

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Assembleia Geral Ordinária CONVOCATÓRIA

Para dar cumprimento ao estipulado nos Estatutos, art.º 47, alínea b) do nº2, convoco os Senhores Associados a reunirem-se em Assembleia Geral ordinária, no próximo dia 16 de dezembro de 2023, pelas 14h30, no salão nobre desta Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves, com a seguinte ordem de trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1- Apresentação, discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2024;
- 2- Apresentação, discussão e votação sobre o pedido da Câmara Municipal de Santo Tirso, para cedência gratuita de uma parcela de terreno, propriedade da AHBVVA, com a área de 128 m2 sita na Rua do Bombeiro Voluntário (frente ao quartel), no âmbito da requalificação da Rua João Bento Padilha;
- 3- Meia hora para tratar de assuntos de interesse para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila das Aves;

A Assembleia Geral não pode deliberar em primeira convocação, sem a presença de, pelo menos, metade dos Associados, podendo deliberar 30 minutos depois da hora inicial, com qualquer número de preenças, desde que não seja inferior a três Associados efetivos (art.º 49, nº1).

Vila das Aves, 4 de dezembro de 2023

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
António Aires Pinto Correia de Abreu



EDITAL

Responsável pelo acesso aos documentos administrativos e à informação administrativa

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que por seu despacho de 26 de outubro de 2023 designou a Diretora do Departamento Jurídico, Financeiro e da Transição Digital, Dra. Mariana Gomes, responsável pelo acesso aos documentos administrativos e à informação administrativa, a quem compete nomeadamente:

- Organizar e promover as obrigações de divulgação ativa de informação a que está vinculado o município, nos termos dos artigos 10.º e 11.º da Lei n.º 26/2016, de 22 de agosto, bem como do artigo 12.º do Regime Geral de Prevenção da Corrupção, aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro;

- Acompanhar a tramitação os pedidos de acesso e reutilização;

- Estabelecer a articulação necessária ao exercício das competências da Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos;
- Assegurar o cumprimento das demais disposições da referida Lei n.º 26/2016.

Publicita-se, ainda, que o referido despacho encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 211/2023, de 23 de novembro, disponibilizado em plataforma eletrónica no espaço do município, na internet no sítio institucional do município e na sede das juntas de freguesia do concelho.

Santo Tirso, 30 de novembro de 2023.

O Presidente,


Alberto Costa

DIVERSOS OUTROS

OBITUÁRIO

JOAQUIM ANTÓNIO
DE JESUS MAGALHÃES
49 ANOS
17/11/2023

CAROLINA ALVES DA SILVA
53 ANOS
20/11/2023

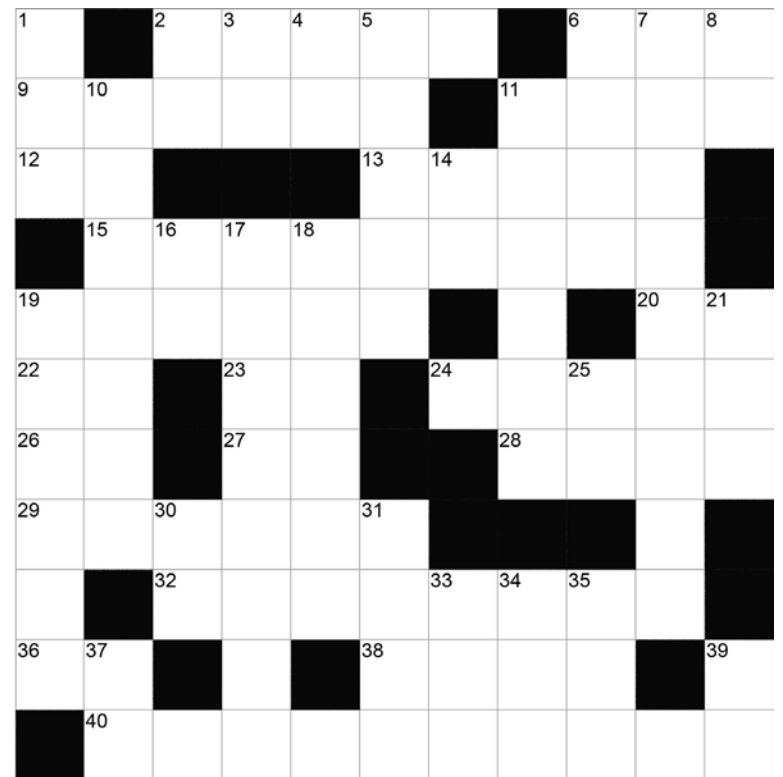
ÁLVARO ANTÓNIO
MARQUES TRINDADE
56 ANOS
20/11/2023,

PALMIRA PEREIRA
COELHO MATOS
68 ANOS
25/11/2023

ANTÓNIO BESSA
DE OLIVEIRA
73 ANOS
30/11/2023

MARIA JULIA
MACHADO ESTEVES
86 ANOS
03/12/2023
16/11/2023

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

- 2 A parte visível do fogo. 6 Senhor. 9 O que já não está verde.
11 Interjeição para pancada ou detonação. 12 Ano do Senhor. 13 As esposas dos filhos. 15 O país da América que ameaça anexar a Guiana. 19 Período de sete dias. 20 Rede de televisão internacional suspensa na UE. 22 Prefixo para a ideia de privação, negação, carência. 23 “Venture Capital”.
24 Cidade dos Emirados onde tem lugar a COP28. 26 Nota do tradutor.
27 O Instituto que publica as tabelas de marés. 28 Jumento. 29 Anuviem.
32 O mesmo que menu mas em português. 36 Dantes era EDP Universal.
38 Comparativo de superioridade de mau. 40 O Maduro quer o povo a decidir anexar a Guiana nesta espécie de referendo.

VERTICAIS

- 1 Nome feminino. 2 Disco de armazenamento de dados ou música.
3 Código da Hungria na internet. 4 A mistura gasosa que respiramos.
5 Famoso autódromo italiano. 6 Foi um lago salgado na Ásia Central.
7 Mamífero semelhante a um rato pequeno. 8 A terra mágica de certo feiticeiro. 10 O período que antecede o Natal. 11 O Hamas e Israel fizeram-na por uns dias. 14 Disjunção. 16 As iniciais deste jornal.
17 O natal espanhol (mais e...) 18 Ocupar tudo (ou quase)...
19 Sagradas. 21 O irmão do pai ou da mãe. 25 “Bullshit”
30 Liga dos Combatentes. 31 Acrónimo em inglês de “Instituto de publicação digital multidisciplinar”. 33 Expressão de dor (pl.).
34 O Plano de contabilidade em uso. 35 No Brasil é nome popular de uma palmeira. 37 Universidade do Porto. 39 Isolado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL:

1 TER, 4 PEGA, 7 ECOS, 9 IPE, 11 AM, 12 COCA, 13 PRD, 14 LI, 15 EL, 16 LAGERDA, 18 ROT, 20 GAGO, 21 MM, 23 GIF, 25 UBI, 26 VIGIAR, 29 TAB, 30 CARNEIRO, 33 EA, 34 SINTEL, 38 DUCADOS, 40 MACACO, 41 AZUL.

VERTICAL:

1 TECER, 2 ECOLOGIA, 3 ROC, 4 PEDRO, 5 GALAMBA, 6 AMI, 8 SAL, 9 IPCA, 10 PREGO, 17 AG, 19 TIGRE, 22 MIBEL, 24 FINADA, 25 UT, 26 VC, 27 AE, 28 RISCO, 31 RIA, 32 ONDA, 35 TOZ, 36 ESU, 37 AM, 39 UC.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

AGENDA FIM DE SEMANA



Um Peixe a solo no palco do Teatro Narciso Ferreira

Concerto agendado para sábado, 9 de dezembro, pelas 21h30.

Pedro Cardoso (Peixe) é um nome incontornável. Foi guitarrista da banda Ornatos Violeta, hoje considerada uma das mais importantes bandas portuguesas de sempre e que marcou de forma incontornável, a chamada “música moderna portuguesa”. Em 2002, após a separação dos Ornatos, formou a banda de rock Pluto, com quem esteve no Teatro Narciso Ferreira em dezembro 2022. “Motor” é o seu segundo registo a solo.

“Dou por mim quase sempre a compor na sala e quase nunca

no estúdio, que é à partida o espaço destinado a esta atividade. É natural que a sala, não sendo um espaço de trabalho, tenha por isso mesmo uma opinião analítica em vez de emotiva e que seus reflexos estimulem o instinto a procurar sons que fujam ao cruel destino do ofício. Não tenho de pensar sobre eles. Fi-los na sala, sentado no sofá enquanto as paredes pensavam por mim, dizendo-me do que gostavam e do que não.”

Os bilhetes para o concert de Peixe têm o custo de 2 euros.



TV & STREAMING

TELEVISÃO

Doctor Who
de Russell T. Davies [Disney +]
Scott Pilgrim dá o Salto
de Ben David Grabinsky [Netflix]
Julia Child
de Daniel Goldfarb [HBO Max]

CINEMA

L'Été Dernier
de Catherine Breillat [Filmln]
Rustin
de George C. Wolfe [Netflix]
Gaza, Mon Amour
de Tarzan & Arab Nasser [Filmln]
A Conspiração do Cairo
de Tarik Saleh [Filmln]
Bottoms
de Emma Seligman [Amazon Prime]

DISCOS Sonoridade tanto abrasiva como atribulada

Killing Joke *Killing Joke*

TEXTO MIGUEL MIRANDA

A capa do álbum de estreia dos Killing Joke mostra a adaptação de uma fotografia de Don McCullin. Vemos vários jovens manifestantes a fugir ao gás lacrimogéneo lançado pelo exército britânico a 8 de julho de 1971 em Derry. Esta cidade da Irlanda no Norte ficaria tragicamente célebre, alguns meses depois, com um massacre ao qual se chamou “Bloody Sunday”. A marcha de protesto resultou na morte de catorze pessoas, seis delas eram menores de idade. A preferência por elementos visuais polémicos iria trazer dissabores à banda britânica. Um poster promocional tinha a figura de um membro da igreja a caminhar entre duas fileiras de nazis e, claro, causou muita controvérsia. Curiosamente utilizaram a mesma imagem para “Laugh? I Nearly Bought One!”, uma compilação de 1992.

Este trabalho de 1980 tem uma abordagem pesada e seria uma influência fundamental para o rock industrial. A sua energia contagiante transporta uma sonoridade tanto abrasiva como atribulada, com riffs repetitivos e duros. O ritmo é pautado por uma batida quase tribal que condiciona o nosso conforto. A voz intensa de Jaz Coleman ajuda a aumentar o ambiente de alienação. Ouça-se “Wardance” para comprovar o espírito inflamado, praticamente a roçar um cariz anárquico. A combinação nervosa de todos estes sons maníacos e viscerais tornar-se-ia uma inspiração para as gerações vindouras. Poucos anos depois, os Metallica iriam gravar uma versão

de “The Wait”, presente em “The \$5.98 E.P. - Garage Days Re-visited”, de 1987. Outra referência de peso costuma ser atribuída a Dave Grohl. Com os Foo Fighters gravou “Requiem”, editado em 1997 e, de forma algo surpreendente, integrou a formação dos próprios Killing Joke entre 2002 e 2003, sendo ele o baterista no disco homónimo lançado nesse período.

Será uma grande sorte encontrar um exemplar em vinil deste registo abaixo de 25 euros. A média atual da edição inglesa ronda os 37 euros. Como tem um formato *gatefold*, aproveitamos para apreciar o grafismo interior que, como já suspeitávamos, é suficientemente impactante para aguçar as mais variadas interpretações.



A PREFERÊNCIA POR ELEMENTOS VISUAIS POLÉMICOS IRIA TRAZER DISSABORES À BANDA BRITÂNICA.

Estanho

Velho
Decorações

Colecionamos peças
raras de decoração em
Estanho Velho Português
e outros materiais

BOM NATAL e FELIZ ANO NOVO

*Vamos ao local, avaliamos (sem custo num raio de 100 km)
Compramos os bens para nossa coleção e para revenda.
Vendemos apenas bens em segunda mão*

LOJA Avenida da Perlonga nº 101 – Burgães, Santo Tirso
CONTACTO 913465108 e 938572045
www.estanhovelhodecoracoes.pt

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A FECHAR DESPORTO



DIA 8 SEXTA-FEIRA
Chuva/aguaceiros
Vento fraco
Mínima 9º
Máxima 15º



DIA 9 SÁBADO
Chuva/aguaceiros
Vento moderado
Mínima 12º
Máxima 17º



DIA 10 DOMINGO
Chuva/aguaceiros
Vento fraco
Mínima 15º
Máxima 18º



FOTO DIÁRIO DE SANTO TIROSO

Jantar celebrou o ‘inesquecível’ renascer das cinzas do Desportivo das Aves

Grupo que esteve associado ao recomeço a partir do zero do CD Aves na época 20/21 voltou a juntar as peças do sucesso para um jantar de memórias e nostalgia.

TEXTO PAULO R. SILVA

Quando de um momento para o outro o Desportivo das Aves foi obrigado a recomeçar do zero, os respon-

sáveis apelaram ao amor à camisola. Mais de três anos depois, foram alguns dos rostos que agora se voltaram a juntar debaixo do mesmo teto para um jantar de memórias e nos-

JANTAR
DECORREU
NA QUINTA DE
VILA VERDE

talgia que responderam à chamada.

Este grupo que proclama o “Renascer das Cinzas” usou a quadra natalícia para relembrar as incidências de uma época única e irrepetível, seja pelos episódios triunfais, seja pelas adversidades encontradas pelo caminho. São esses momentos que marcaram aquele grupo de pessoas e os une em torno de uma memória comum.

Diogo Pereira, à época elemento da direção, recorda esse contexto “inesperado” onde o único objetivo era “fazer prevalecer a alma do Clube Desportivo das Aves”.

“Foi um ano muito difícil, onde fomos surpreendidos com muita coisa, mas onde podemos contar com um grupo de trabalho muito forte e muito unido”, sublinha, em declarações à comunicação social, onde agradeceu não só a jogadores, equipa técnica e elementos da estrutura diretiva, como também ao apoio logístico e jornalistas que acompanharam o percurso daquela equipa.

Na base, claro, estava um grupo de trabalho que dentro das quatro linhas, no relvado, sonhou com o objetivo de ser campeão e conseguiu concretizá-lo no final da época.

Bruno Alves, treinador escolhido para comandar o plantel, recorda esse ano com muita nostalgia um ano que para si foi “inesquecível” a representar “o clube do coração”.

“É uma equipa que foi campeã,

num ano extraordinário, onde a maior parte dos jogadores já tinham passado pelo clube e que provavelmente nunca imaginariam voltar a representar”, realçou. “Houve uma união fantástica”.

Ao capitão de equipa, Ruca, coube a tarefa de gerir um balneário que desde o início estava ciente da responsabilidade tarefa que tinha pela frente, dentro e fora do campo.

“Chegar aqui e ouvir de várias pessoas que aquele foi o melhor ano que tiveram em termos de futebol, grupo e balneário, é algo que vou guardar comigo”, revelou.

A tradição parece ter chegado para ficar. O jantar de grupo “Renascer das Cinzas” irá certamente tornar-se num evento anual sempre pintado por doses avolumadas de nostalgia pelos feitos conquistados.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM
Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30
Nine - 08:30 às 10:30 (quartas e sábados)



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

NINE
Avenida da Estação, 11
(Junto à Farmácia da Estação)
- Telef. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)